



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

O PERFIL DO IDOSO NO ENTORNO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

David de Barros Ferreira¹, Thiago Ladeira Lourenço², Rodrigo Cavalcanti dos Santos³,
Angela Maria Bittencourt⁴

RESUMO

Objetivos: Conhecer o perfil do idoso da região oeste do Município do Rio de Janeiro; Identificar o que o idoso conhece sobre o Sistema Único de Saúde e; Identificar as alterações físico-cognitivas do idoso da zona oeste do município. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa. **Resultados:** Na zona oeste o perfil do idoso é: mulher, católica, com renda familiar com 1 a 3 salários mínimos, aposentadas, não praticantes de atividade física, possuem ensino básico. Dentre os casados e divorciados mais de 80% são do sexo masculino enquanto este mesmo percentual foi verificado em relação aos viúvos e solteiros, mas que são representados pelo sexo feminino. **Conclusão:** Apesar do Sistema Único de Saúde ter 20 anos, ainda é preciso de ajuste para que possa atender as necessidades gerais da população idosa, principalmente as da região oeste do Município do Rio de Janeiro, ainda se faz necessário divulgar em vários meios de comunicação o que caracteriza este sistema de saúde, além de capacitar melhor o profissional que atende a esta população. **Descritores:** Terapia Ocupacional, Sistema único de saúde, Idoso.

^{1,2,3} Acadêmicos de Fisioterapia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. E-mails: davidbferreir@uol.com.br, thiagoll8@hotmail.com.² Professora de Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. E-mail: bittenc@hucff.ufrj.br.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (2000) define a população idosa como aquela a partir dos 60 anos de idade, mas faz uma distinção quanto ao local de residência dos idosos. Este limite é válido para os países em desenvolvimento, subindo para 65 anos de idade quando se trata de países desenvolvidos. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer as características do idoso brasileiro, que hoje configura um contingente de quase 15 milhões de pessoas.

Um importante indicador de que a questão do idoso tem sido alvo das preocupações da agenda nacional foi a promulgação, em 4 de janeiro de 1994, da Lei no 8.842, que dispõe sobre a política nacional para o idoso. De acordo com o texto da referida lei, a política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Vale ressaltar, as disposições do artigo 3º desta lei, que trata o envelhecimento populacional como uma questão de interesse da sociedade em geral e reconhece a necessidade de se considerar as diferenças econômicas, sociais e regionais existentes no País na formulação de políticas direcionadas aos idosos (NÓBREGA *et al.*, 1999).

Do ponto de vista demográfico, segundo Carvalho e Andrade (2000, p. 82), no plano individual envelhecer significa aumentar o número de anos vividos. Paralelamente à evolução cronológica, coexistem fenômenos de natureza biopsíquica e social, importantes para a percepção da idade e do envelhecimento. Nas sociedades ocidentais é comum associar o envelhecimento com a saída da vida produtiva pela via da aposentadoria. São considerados velhos aqueles

que alcançam 60 anos de idade. É difícil caracterizar uma pessoa como idosa utilizando como único critério a idade. Além disso, neste segmento conhecido como terceira idade estão incluídos indivíduos diferenciados entre si, tanto do ponto de vista socioeconômico como demográfico e epidemiológico.

Considerando a continuidade das tendências verificadas para as taxas de fecundidade e longevidade da população brasileira, as estimativas para os próximos 20 anos indicam que a população idosa poderá exceder 30 milhões de pessoas com mais de 60 anos, chegando a representar quase 13% da população (MS, 2000).

Terapia Ocupacional é caracterizada como a profissão da área de saúde que promove o desenvolvimento, tratamento e a reabilitação de indivíduos ou grupos que necessitem de cuidados físicos, sensoriais, psicológicos e/ou sociais, de modo a ampliar seu desempenho e participação social, por meio de instrumentos que envolvam a atividade humana em um processo dinâmico relacional entre esta e a pessoa do paciente e a do terapeuta. Para isto o terapeuta ocupacional lançará mão, em diferentes situações, do uso específico de atividades expressivas, lúdicas, artesanais, da vida diária e de auto-manutenção, psicopedagógicas, profissionalizantes, entre outras, previamente analisadas e avaliadas, sob os aspectos anatomo-fisiológicos, cinesiológicos, psicológicos, sociais, culturais e econômicos. Os objetivos: Conhecer o perfil do idoso da região oeste do Município do Rio de Janeiro; Identificar o que o idoso conhece sobre o Sistema Único de Saúde e; Identificar as alterações físico-cognitivas do idoso da zona oeste do município.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizados por alunos dos cursos de fisioterapia e terapia ocupacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) do campus Realengo. Foi utilizado um questionário com 34 perguntas, (20 questões fechadas e 14 abertas) a entrevista ocorreu após obtermos aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, no período de maio a julho de 2010, na zona Oeste do Rio de Janeiro. Utilizamos para análise dos dados quantitativos o software epi-info, por meio desse programa foi possível análise dos dados coletados durante a entrevista, além de ser possível o cruzamento de dados o que foi de extrema importância para esse trabalho. Para este estudo levamos em consideração somente as perguntas fechadas.

RESULTADOS

Na zona oeste o perfil do idoso é: mulher, católica, com renda familiar com 1 a 3 salários mínimos, aposentadas, não praticantes de atividade física, possuem ensino básico. Dentre os casados e divorciados mais de 80% são do sexo masculino enquanto este mesmo percentual foi verificado em relação aos viúvos e solteiros, mas que são representados pelo sexo feminino.

Os idosos entrevistados não souberam definir o que é o Sistema Único de Saúde. Eles só reconheceram o Sistema Único de Saúde, quando se falou do Posto de Saúde, neste momento eles referiram que o atendimento é bom, sendo que mais de 50% fazem uso dele, pois não tem outro plano de saúde. Mais de 50% dos entrevistados referem dificuldades para agendar exames e os que conseguem reclamaram do longo prazo de espera.

Os idosos da zona oeste do Município do Rio de Janeiro referem dificuldade de memória (70%), mas o posto não oferece tratamento. Quanto às quedas (60%) os entrevistados tiveram episódios, mas o posto não oferece qualquer orientação. No que se refere à farmácia popular mais de 60% dos entrevistados não a utilizam, o que pode demonstrar que a maioria da população idosa não tem conhecimento da mesma, pois não souberam localizá-la em sua região e nem sabem onde e como adquirir medicamentos mais baratos.

A maioria dos idosos solicitou melhora na qualidade no atendimento, aumento do número de funcionários e diminuição do tempo de espera de atendimento e de agendamento de exames.

CONCLUSÃO

Apesar do Sistema Único de Saúde ter 20 anos, ainda é preciso de ajuste para que possa atender as necessidades gerais da população idosa, principalmente as da região oeste do Município do Rio de Janeiro, ainda se faz necessário divulgar em vários meios de comunicação o que caracteriza este sistema de saúde, além de capacitar melhor o profissional que atende a esta população.

REFERÊNCIAS

Carvalho T, Nóbrega ACL, Lazzoli JK, Magni JRT, Rezende L, Drummond FA *et al.* Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. Rev Bras Med Esporte 1996; 2:79-81.

BRASIL, Ministério da Saúde, perfil do idoso, disponível em www.saude.org.br, acesso em 20 de julho de 2010

Nóbrega ACL, Freitas EV, Oliveira MAB, Leitão MB, Lazzoli JK, Nahas RM *et al.* Posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do

Ferreira DB, Lourenço TL, Santos RC *et al.*

Esporte e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia: Atividade física e saúde no idoso. Rev Bras Med Esporte 1999; 5 (6) :207-11.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 27/12/2010